

**FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTACIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**INAYARA CHRISTINA DE SOUSA LIMA
MÁRCIA SOUSA PORTELA**

Abuso sexual à criança e ao adolescente: a família em desajuste

**São Luis - MA
2014**

INAYARA CHRISTINA DE SOUSA LIMA
MÁRCIA SOUSA PORTELA

Abuso sexual à criança e ao adolescente: a família em desajuste

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de especialização em Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social da Faculdade Laboro - Universidade Estácio de Sá, para obtenção do Título de Especialista em Políticas Públicas orientado por Professora Dr^a. Mônica Elinor Alves Gama.

**São Luis – MA
2014**

Lima, Inayara Christina de Sousa ; Portela, Márcia Sousa

Abuso sexual à criança e ao adolescente: a família em desajuste/
Inayara Christina de Sousa Lima; Márcia Sousa Portela. - São Luís,
2015

Impresso por computador (fotocópia)

00p.

Artigo Científico apresentado a Faculdade Laboro/Universidade
Estácio de Sá, ao Curso de Especialização em Políticas Públicas e Gestão
da Assistência Social, como requisito para obtenção Título de
Especialista em Políticas Públicas e Gestão da Assistência Social. - .2015

Orientação da Prof.^a Dr.^a. Mônica Elinor Alves Gama

1.Abuso Sexual. 2.Crianças. 3.Adolescentes.4. Desajuste Familiar. I.
Título

CDU-343.33-053.2-053.6

RESUMO

O presente trabalho aborda através de pesquisa bibliográfica a problemática e as consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes, assim como o desajuste familiar, fator que certamente contribui para aumentar esse índice alarmante que acontece em todas as camadas sociais, com especificidade naquelas menos favorecidas onde existe a presença de diversos fatores negativos como o econômico, o social, a presença do alcoolismo e das drogas em geral, da violência doméstica, da desestrutura familiar, dentre outros problemas que culminam para que o desajuste da família aconteça e conseqüentemente o abuso por membros da família ou por aliciadores que aproveitam - se da situação para incentivar/agenciar esses adolescentes para a prostituição o que se traduz abuso sexual, aborda-se também as ações da justiça, do Conselho Tutelar e a opinião de estudiosos do assunto para o embasamento teórico necessário, para efetivação do mesmo, com o objetivo de entender como o abuso acontece e principalmente os fatores que levam a acontecer, assim como, avaliar meios para prevenir/evitar este mal que atinge milhares de crianças e adolescentes e que causa danos terríveis para a família, às vítimas e a sociedade.

Palavras-Chave: Abuso Sexual. Crianças. Adolescentes. Desajuste Familiar.

ABSTRACT

This paper addresses through literature the problem and consequences of sexual abuse against children and adolescents, as well as family dysfunction, a factor that certainly contributes to increase this alarming rate that happens in all walks of life, with specificity in those less favored where there is the presence of several negative factors such as economic, social, the presence of alcohol and drugs in general, domestic violence, family breakdown, among other problems that culminate to the family misfit happen and consequently the abuse by members family or recruiters that leverage - the situation to encourage / broker these teenagers for prostitution which translates sexual abuse, also tackles the legal actions of the Guardian Council and the opinion of the Scholars for the theoretical basis necessary for the execution of the same, in order to understand how the abuse happens and especially the factors leading to happen, so as to assess ways to prevent / avoid this evil that affects thousands of children and adolescents and causing terrible damage to the family, victims and society.

Keywords: Sexual Abuse. Children. Teens. Misfit Family.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	6
2- OBJETIVO	8
3- METODOLOGIA	9
4- REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1 – FAMÍLIA : CARACTERÍSTICAS E PROBLEMÁTICAS	11
4.2 – ABUSO SEXUAL E SEUS FUNDAMENTOS	14
4.3 – O DESAJUSTE FAMILIAR E O ABUSO SEXUAL	17
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6- REFERÊNCIAS	22

1 - INTRODUÇÃO

A família brasileira tem passado por diversas transformações que têm levado a sociedade a um estado de incompreensão de seu novo papel frente a tais mudanças. Podendo-se considerar um quadro de desajuste, essa situação manifesta-se de formas diversas, sendo uma das mais presentes o abuso sexual à criança e ao adolescente.

Correspondendo a um problema tanto social quanto afetivo e psíquico, o abuso sexual deixa marcas em suas vítimas que poderão perpetuar um estado de desajuste pelas gerações futuras dessas pessoas.

Quais as causas principais desse problema e qual a relação dessas transformações pelas quais passa a família com isso que tem sido considerado cada vez mais um desajuste social?

Dessa forma, a presente reflexão pretende mostrar alguns dos principais fatores que levam à ocorrência do abuso sexual em meio às famílias. Dentre esses fatores, pode-se destacar a baixa formação escolar, más condições de vida e, também, a falta de uma prática religiosa.

Diante da constatação da realidade que assola milhares de adolescentes em todo o Brasil é necessário que as instituições sociais ligadas à proteção desses adolescentes se mobilizem ainda mais para amenizar esse índice de abuso que muitas vezes é do conhecimento da família, mas que é banalizado pela mesma por não ter uma estrutura econômica e social adequada e veem essa atrocidade como uma forma de conseguir dinheiro fácil e mudar de vida.

Dessa forma cada vez mais, é necessário que haja maior interferência das políticas públicas sociais para acompanhar, orientar e mostrar para essas famílias que o abuso sexual pode trazer consequências de grave proporção como DSTs, AIDS, gravidez precoce e traumas que podem levar ao alcoolismo, ao uso de drogas e levar esses adolescentes a uma realidade de sofrimento e a um futuro incerto.

Uma ação mais eficaz do Conselho Tutelar, do Ministério Público e dos órgãos de Assistência Social certamente irá contribuir para que essas famílias sejam mais atuantes em relação à observação e na ajuda para coibir esses abusos. Todas essas ações levam a se pensar sobre a relevância do Serviço Social que tem como maior foco trabalhar essas questões sociais, porque muito de

fala nas políticas públicas educacionais, na saúde, mas sem sanar problemas sociais dificilmente as políticas citadas terão um bom resultado.

Por isso é que este tema em estudo é tão relevante, porque leva à tona um problema que faz parte do cotidiano de muitas famílias e que são vistos e praticados aos olhos de toda a sociedade e infelizmente não é levado como crime ou problema social, em muitos casos é banalizado pela família, pela sociedade e pelos órgãos competentes.

Vale salientar que o abuso sexual contra adolescentes é um problema maior de ordem familiar, principalmente quando se trata de famílias de baixa renda, isso se ver claramente no dia a dia. A falta de esclarecimento, desajuste familiar, vontade de mudar de vida e dinheiro fácil, são fatores que contribuem e levam esses adolescentes a se deixarem abusar sexualmente, esses atos podem levá-los para outros caminhos como uso de drogas e ao alcoolismo.

Indubitavelmente, o abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes pode ser banalizado por se achar que os mesmos já têm juízo suficiente, ou que podem responder por seus atos, pois é fato que algum tempo atrás adolescentes entre 15 a 17 anos já eram pais, mães, ou meninas que casavam-se com homens mais velhos e tornavam-se donas de casa na adolescência. Essa cultura leva muitas pessoas e famílias a banalizarem a prática do sexo na adolescência, mas o fato é que nos dias atuais, muitas vezes tal ato é praticado por aliciadores que o fazem oferecendo dinheiro ou presentes, é nesse momento que acontece o abuso, a prostituição.

A escolha do tema do referido trabalho foi feito a partir da observação de relatos e observação da vida cotidiana e por ser de grande relevância para a sociedade de uma forma geral, visto que, trata-se de uma realidade vivida por milhares de adolescentes e que chama a atenção de autoridades e órgãos competentes no sentido de coibir essa prática, assim como punir aqueles que contribuem para que essa triste realidade faça parte do cotidiano de muitos adolescentes no Brasil.

2 - OBJETIVO

Geral

Avaliar o impacto do Abuso Sexual à criança e ao adolescente nas famílias, como fator determinante de desajuste.

3 - METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado através da pesquisa bibliográfica baseado em diversos autores para que se tivesse um embasamento teórico necessário para elaboração do mesmo, a consulta feita em sites, revistas, livros, além de observações informais acerca do tema em questão foi também uma forma de obter informações e conseqüentemente observar como essa questão põe em xeque a participação da família e dos órgãos competentes em relação à proteção e intervenção caso seja comprovado o abuso sexual de crianças e adolescentes.

Dentre os autores citados pode-se destacar José E. Andrade, falando sobre os Conselhos Tutelares e seu papel em meio ao problema do abuso sexual, e Ana Mercês Bahia Bock, descrevendo o aspecto mais psicológico dessa realidade e pode-se destacar também a pesquisa realizada em Scielo Livros-books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf de VMG Fago/ e pt.wikipédia.org/wiki/Família

- Formulação da Pergunta:

- Como o desajuste familiar pode interferir negativamente para o abuso sexual contra crianças e adolescentes?

- Localização e seleção dos estudos:

- Foram avaliados e pesquisados as publicações de estudiosos do assunto, assim como pesquisas de artigos e trabalhos científicos via internet, livros, revistas e também o Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual, site do Ministério da Educação, entre outras fontes informais.

- Período:

1990 com a criação do estatuto da criança e do adolescente até 2009 com a opinião de autores consultados

- **Coleta de dados:** os dados coletados serão em relação ao desajuste familiar e as consequências desse fator para evitar ou prevenir o abuso sexual contra crianças e adolescentes e as ações dos órgãos competentes para avaliar o impacto que isso pode causar à criança e ao adolescente e para a família de uma forma geral.

- Análise e apresentação dos dados:

- Família: Características e problemáticas
 - Conceituação e tipologia de família

Abuso Sexual e seus Fundamentos

- Conceito Fundamental de Abuso Sexual

O desajuste familiar e o abuso sexual

4 - REVISÃO DE LITERATURA

4.1 FAMÍLIA: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMÁTICAS

Conceituação e tipologia de família

De acordo com a sociologia a família é, um conjunto de pessoas que se encontram unidos por laços de parentescos, estes laços podem ser de dois tipos: vínculos por afinidade, como o casal e consanguíneos como a filiação entre pais e filhos,

Segundo a Declaração dos Direitos Humanos a família é o elemento natural da sociedade e tem direito à proteção da própria sociedade e do Estado.

O conceito de família tradicional era que estava composta por um matrimônio e filhos, sejam naturais ou adotados, mais dependendo de cada sociedade tem uma organização diferente.

As famílias têm total responsabilidade em cuidar, zelar para que seus membros não sofram quaisquer tipo de dano ou abuso, mas a desestrutura e o desajuste familiar contribuem negativamente para que ocorra abusos de todas as formas, esses abusos que deveriam ser evitados pela família muitas vezes acontecem no próprio seio familiar, nesse caso é que entra as ações do Estado com medidas que possam minimizar ou sanar tais abusos, sejam eles de ordem sexual ou de qualquer outro tipo, conforme salienta Andrade:

[...] a família, a sociedade e o Estado são os responsáveis pelas crianças e adolescentes, não cabendo a qualquer dessas entidades assumirem com exclusividade a tarefas, nem ficando alguma delas isenta de responsabilidade. (ANDRADE, 2000, p. 17)

A responsabilidade da família está bastante relacionada às responsabilidades das diversas instituições sociais, devido à característica de complementaridade entre o universo local e comunitário, assim como aos órgãos que podem e devem zelar pelo bem dos mesmos, para que crianças e

adolescentes cresçam num ambiente saudável e tenha acesso a todos os bens e serviços de modo que todos sejam responsáveis pelo bem estar social, físico e psicológico.

Dentro desse conjunto de responsabilidades, segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), “É dever de todos velarem pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” (BRASIL, 1990, art. 70 – ECA), dessa forma, a função principal da família é garantir a vida e a proteção dos indivíduos de uma sociedade.

Contudo, nem sempre essa função da família teve as mesmas características que neste início do século XXI. O conceito de família vem sendo alterado no decorrer dos tempos. Na passagem do século XIX para o século XX, “A família era nuclear, heterossexual, monógama e patriarcal. O pai tudo podia em relação aos filhos e à mulher.” (FALEIROS, 2006, p. 43). Posteriormente, especialmente a partir das duas grandes guerras mundiais, o conceito de família passou a ser questionado e modificado.

Não existe um modelo único de família, ao longo dos tempos, as famílias vem sofrendo alterações de formação de seus membros, formações de diferentes culturas e transformações em sua formação propriamente dita, trata-se de famílias formadas só por mulheres, só por homens e que independentemente de sua formação, todas elas são responsáveis por propiciar às crianças e adolescentes um ambiente que favoreça o seu crescimento social e cognitivo num ambiente saudável com toda a proteção e cuidados que possa contribuir positivamente para um crescimento saudável, longe de qualquer tipo de abuso que possa lhes causar qualquer tipo de transtorno ou sofrimento, a formação dos membros da família não importa, o que realmente deve ser levado em consideração são os cuidados em zelar para a saúde e bem estar física e social dessas crianças e adolescentes.

Quais os principais problemas e contextos que favorecem a ocorrência do abuso sexual em meio às famílias? Esse é o principal questionamento que deve

ser trazido à tona para se compreender esse tipo de violência contra crianças e adolescentes.

A família, no decorrer de sua história, apresentou problemáticas específicas dependendo do contexto histórico da época e da visão de família que predominava no período, que Segundo Bock:

A família, como lugar de proteção e cuidados, é, em muitos casos, um mito. Muitas crianças e adolescentes sofrem ali suas primeiras experiências de violência: a negligência, os maus-tratos, a violência psicológica, a agressão física, o abuso sexual.

As pesquisas demonstram que, no interior da família, a principal vítima da violência física é o menino e, do abuso sexual, a menina. O pai biológico constitui-se no principal agressor. (BOCK, 1999, p. 255)

Como um mito, a família apresenta diversos problemas em sua realidade concreta, a violência apresenta-se como um elemento de bastante ocorrência nesse meio e o abuso sexual é uma forma de violência que pode ser citada nesse contexto e sua maior ocorrência se dá no seio da família, em especial com parente ou outra pessoa próxima à vítima.

O ECA incorpora, em grande parte, essa nova realidade da família moderna, conforme pode ser percebido no seguinte trecho:

[...] acaba incorporando, na ordem jurídica, as mudanças culturais e históricas que vão se processando na sociedade e repercutem na família. Portanto, a família monogâmica apresenta-se diferente hoje. E, mais, coexiste com outros modos de organização familiar em que, como foi sinalizado no parágrafo anterior, a mãe pode ser considerada chefe da família.

Assim, o modelo de família pai-mãe-prole torna-se um entre vários modelos possíveis de estrutura e organização deste grupo humano. (BOCK, 1999, p. 256)

As mudanças que ocorreu com a família, especialmente a partir da segunda metade do século XX, fizeram com que surgissem novos desafios a seus membros,

levando a novas reflexões sobre o sentido e o papel da família perante as novas gerações.

Os problemas decorrentes das mudanças pelas quais a família passou deixaram a sociedade sem muitas opções de solução dos novos problemas que surgiram, especialmente o abuso sexual.

4.2 - ABUSO SEXUAL E SEUS FUNDAMENTOS

Conceito Fundamental de Abuso Sexual

O abuso sexual não deve ser visto apenas como um ato orgânico isolado. A visão machista de família, aliada a momentos de descontrole psicológico e afetivo de seus membros, provoca situações problemáticas na convivência, nesse sentido, sobre a família, Faleiros diz que:

[...] não é uma ilha isolada do contexto histórico, econômico, cultural e social, mas um dos subsistemas em que estão presentes e se enfrentam os poderes estruturados e estruturantes da sociedade. Autoritarismo, machismo, preconceitos e conflitos em geral articulam-se com as condições de vida das famílias, e as questões de poder

14

manifestam-se nas relações afetivas e na sexualidade. Nesse contexto de poder deve ser analisada e compreendida a violência de adultos contra crianças e adolescentes. A violência familiar é, pois, uma forma de relacionamento ancorada na história e na cultura brasileira. (FALEIROS, 2006, p. 93)

O abuso sexual é, portanto, mais que um fato simplesmente sexual, mas é, também, cultural e social, a partir de uma visão de família com restos de uma cultura machista e centrada no pai, ou em que represente essa figura.

A Constituição Federal brasileira de 1988 ampliou sua defesa à criança e ao adolescente, abrindo margem à criação mais detalhada de uma lei que

regulamentasse as relações com essa faixa etária, o que veio a ser o ECA, em 1990, sobre isso,

Internamente, no Brasil, (...) construímos um arcabouço jurídico de forte sustentação legal, que cronologicamente assim se estabeleceu: 1988 – Constituição Federal nos Artigos 227 e 228; 1989 – Ratificação da Convenção dos Direitos das Crianças; 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90. (ANCED, 2009, p. 148)

Tudo isso somado às diversas resoluções do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente – CONANDA e de Conselhos Estaduais e Municipais da Criança e do Adolescente, tem-se construído um conjunto de leis e regulamentos que fortalecem o trabalho de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Como princípio fundamental que passa por todas as leis e regulamentos de defesa dos direitos da criança e do adolescente, tem-se a afirmativa do artigo 5º do ECA onde diz-se que a criança e o adolescente não poderão ser sujeitos de qualquer tipo de “[...] negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (BRASIL, 1990, art. 5º - ECA). Vale lembrar que a omissão também traz responsabilidade à comunidade em que a vítima se encontra.

O abuso sexual ocorre em meio a um conjunto de circunstâncias que favorecem a realização desse fato e a família deve ter o dever, o cuidado de observar para prevenir e conseqüentemente denunciar/tratar no sentido de preservar a integridade física e psicológica dessa criança ou adolescente para que no futuro as mesmas não tornem-se agressores/abusadores em potencial.

A visão machista ainda presente na sociedade brasileira e perpetuado pelas gerações impõe grande parte das formas de agressão presentes no seio das famílias, contra as mulheres e crianças, nesse sentido, também podem ser incluídos os problemas próprios da família brasileira.

Nessa sociedade,

[...] o 'poder do macho' é perpetrado de várias formas, ostensivas ou mais sutis. Se fizermos breve exercício, recordaremos inúmeras situações construídas e os inúmeros símbolos construídos para inculcar em nós, mulheres, a supremacia do homem e a ratificação do que seria 'papel de mulher'. (ANCED, 2009, p. 114)

A mulher, em grande parte, é responsável pela manutenção dessa visão machista da sociedade, seja em sua relação com seu parceiro, seja na forma de educar seus filhos. Nesse sentido, a forma de educação sexual que os pais realizam com seus filhos forma sua mentalidade e a maneira de relacionar-se no seio da família.

Em uma sociedade com profundas mudanças em vários sentidos, no que diz respeito ao tratamento da questão sexual,

Saber a hora e a melhor maneira de falar sobre sexualidade com as crianças e seus pais é muito importante. Conhecer as características de cada fase do crescimento da criança pode ajudar a evitar equívocos na maneira de lidar com a sexualidade das crianças e dos adolescentes, respeitando formas de expressão da sexualidade, sem reprimi-las, e enfrentando a invasão da sexualidade infantil por adultos. (ANCED, 2009, p. 127)

É fundamental, em um mundo de constantes mudanças, que a família prepare sua descendência para uma realidade de convivência e formação sexual mais real, mais ligada à prática do dia a dia. As mães, por exemplo, precisam lidar de maneira mais tranquila em relação ao fenômeno da menstruação com suas filhas. Os pais, por exemplo, precisam preparar melhor os seus filhos homens para uma realidade de convivência social de gênero que inclua e respeite a diversidade.

Uma mudança de postura exige uma mudança cultural no seio das famílias brasileiras, repensando a questão do machismo e da dominação sexual que aparece muitas vezes de maneira mais clara ou mais obscura.

4.3 - O DESAJUSTE FAMILIAR E O ABUSO SEXUAL

Não é fato comprovado, mas analisando-se a situação de abuso sexual, observa-se que esse fato acontece com mais frequência, em lares em que o desajuste familiar é mais notório, esse fator sem dúvida nenhuma, é afetado aspectos como a situação econômica, a estrutura da família que pode está afetada pelo alcoolismo, uso de drogas e por aspectos afetivos que levam os entes familiares a não terem diálogos e isso contribui para que o abuso seja cometido e não detectado/denunciado

Segundo, (GUERRA, 2001) a violência sexual configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa, essa forma de violência pode ser classificada como extrafamiliar ou intrafamiliar, também chamado de incestuosa, e pode ser dividida em três grupos, conforme salienta Silva (1998): sem contato físico: assédio, exibicionismo, voyeurismo; com contato físico: carícias, coito ou tentativa de coito, manipulação das genitais, sexo oral, sexo anal; ou com violência: coito com brutalização, estupro e assassinato.

Segundo a Unesco (1999) o abuso sexual, muitas vezes, vem acompanhado de maus tratos e coação física, portanto, o silêncio é a marca registrada neste tipo de violência e, na maioria das vezes, os parentes não agressores costumam fechar os olhos para evitar escândalos e uma maior desestrutura familiar (MACHADO et al, 2005). Para Ferrari (2002), a mãe pode mostrar-se conivente com a situação do abuso sexual, onde a filha acaba por desempenhar as funções sexuais e assumir, assim, o papel de esposa dentro desse casamento, tornando-se um jogo velado.

Um segundo fator de risco desencadeador do abuso sexual infantil, conforme Habigzang e Caminha (2004), é a violência como produto de desajustes familiares e psíquicos e do alcoolismo, em um estudo realizado com 103 vítimas constatou-se que os três principais fatores desencadeantes da violência são os distúrbios de comportamento do agressor (31,06%), a desagregação familiar (21,97%) e o alcoolismo (17,42%), e um terceiro fator, para os autores, é a ordem

macroestrutural. Essa ordem é traduzida por aspectos sociais, econômicos e culturais, como por exemplo, a desigualdade, a dominação de gênero e de gerações.

Na referida pesquisa estudada por esses autores supracitados, verificou-se que a agressão é mais evidente na população carente, mas cabe ressaltar que não se pode generalizar e associar pobreza com maus-tratos infantil, sendo observado também que uma prevalência de maus-tratos contra crianças, em 50% ocorre com maior frequência nas famílias em que os pais estavam desempregados.

Para Scodelario (2002), o silêncio é quem conduz a perpetuação do abuso por várias gerações, podendo o mesmo tipo de abuso vivido ser praticado inicialmente com uma filha ou filho, ou com a neta, e ainda esses filhos abusados sexualmente abusar de seus próprios filhos ou sobrinhos, esses fatores desencadeiam junto com o silêncio, futuros agressores que mantêm essas agressões no psicológico e fazem de vítimas membros da família e/ou estranhos que acabam envolvidos nesta dinâmica do abuso. Por isso é que a família é tão importante quando se trata de detectar o abuso em qualquer das suas formas e isso geralmente acontece em famílias desestruturadas em vários aspectos que levam ao desajuste familiar e acabam por vitimar essas crianças e adolescentes que acabam por levar esses traumas para toda a vida tornando-se agressores em potencial vitimando seus descendentes ou alguém próximo ou então estranhos e acabam por tornar-se um perigo para a convivência em sociedade.

Acordando com os autores supracitados, que são unânimes em afirmar que o círculo vicioso do abuso sexual, contra crianças e adolescentes culmina com a formação de futuros agressores ou adultos com traumas sexuais e psicológicos e que podem tornar-se perigosos para a sociedade e fica evidente que na maioria desses casos de acordo com os estudos realizados o desajuste familiar é uma dos fatores mais positivos para que essa agressão e violação dos direitos da criança e adolescente aconteça.

O problema da violência sexual infanto-juvenil não diz respeito somente à família, mas à sociedade como um todo e passa por uma discussão, não só das

Políticas Públicas, mas também da relação da família com a sociedade, uma vez que se percebe a importância de uma mudança nos valores. Isso implica a superação do paradigma machista e adultocêntrico sobre o qual estão estruturadas as relações de gênero e sexualidade no Brasil. Assim, a Doutrina de Proteção Integral implica um processo de reconstrução de valores, uma outra cultura, uma nova postura, enfim, a construção de novas práticas sociais e de proteção.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do questionamento sobre quais as causas principais do problema do abuso sexual a crianças e adolescentes, percebeu-se, a partir das fontes consultadas e das reflexões realizadas, que se trata de um problema de características culturais e de contextos específicos em que as vítimas possam ser encontradas.

Uma situação de desajuste social, cultural, econômica e psíquica das famílias pode levar à ocorrência do abuso sexual, de forma a, até mesmo, passar a ser visto como algo rotineiro e normal para determinadas famílias.

Mas, nem por isso, deixa de ser degradante da moral e da dignidade humana, além de provocar traumas e desajustes psicológicos nas vítimas que repercutem durante gerações seguidas.

A prática religiosa, bastante abandonada na segunda metade do século XX, antes dava uma orientação disciplinar às famílias. Com o abandono dessas práticas, os desajustes vieram à tona.

19

Em meio a essa situação, as famílias não têm conseguido, de um modo geral, lidar com essas modificações pelas quais passaram, permanecendo, assim, em um estado de incompreensão e de incapacidade de solucionar os novos e diversos problemas que se apresentam.

Cabe, aí, uma reflexão mais profunda sobre os caminhos que a família está percorrendo e para onde ela está indo. A liberdade desenfreada, as influências da mídia e a internet sem restrições têm levado os jovens a situações de exposição e estímulo ao abuso sexual.

A conversa e a orientação dos pais, professores e adultos em geral em relação a todo esse problema podem contribuir para a prevenção e para o encontro de uma solução.

Diante de toda a problemática que envolve o abuso sexual contra crianças e adolescentes, observa-se que cada vez mais é importante que família, escola, órgãos de proteção à criança e ao adolescente se manifestem no sentido de coibir e mostrar a importância da família para orientar, acompanhar e denunciar aqueles que violam o direito dessas vítimas que são abusados e violados em seu mais pleno direito.

6 - REFERÊNCIAS

ANCED. **A defesa de crianças e adolescentes vítimas de violências sexuais.** São Paulo: ANCED – Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente, 2009.

ANDRADE, José E. **Conselhos Tutelares: sem ou cem caminhos?** São Paulo: Veras, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente. Brasília: 1990.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Formação de educadores(as):** subsídios para atuar no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes. Brasília: MEC/SECAD; Florianópolis: UFC/EaD, 2006.

20

FERRARI, D. C. A. **A. Visão histórica da infância e a questão da violência.** In: FERRARI, D. C.

GUERRA, V. N. A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HABIGZANG, L.; CAMINHA, R. **Abuso sexual infantil: conceituação e intervenção clínica.** Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, H. B.; LUENEBERG, C. F.; RÉGIS, E. I.; NUNES, M. P. P. **Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência.** Florianópolis: Contexto Enfermagem, v. 14, 2005.

Revista Eletrônica da FJAV - ANO III – nº 05 , outubro 2010 – ISSN– 1983-1285

SCODELARIO, A. S. **A família abusiva.** In: FERRARI, D. C. A.; VECINA, T. C. C. O fim do silêncio na violência familiar. São Paulo: Ágora, 2002. p. 95-106.

SILVA, A. N. N. **Abuso sexual de crianças.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998. Acesso em 11-01-2015.